



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17428 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 17 - Filosofia da Educação

Do senso comum à consciência filosófica: notas iniciais sobre o conceito de saúde
Monique Marçal Grossi - UFF - Universidade Federal Fluminense
Denis William Gripa - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

DO SENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA: NOTAS INICIAIS SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE

Com o aprofundamento da ofensiva neoliberal no Brasil, é possível perceber um avanço dos interesses privados e corporativos nas áreas sociais do Estado, destaque para a saúde e a educação. De certo, refletir filosoficamente sobre a magnitude dessa ofensiva, bem como seus impactos e possibilidades de superação, é um desafio para a intelectualidade sensível às causas democráticas e populares. Abordaremos neste escrito as concepções de saúde, considerando que sob a égide do capitalismo, hegemonicamente a saúde foi limitada a sua dimensão estética e mercantilizada, em que os corpos são reduzidos a uma unidade produtiva, como uma máquina, um conjunto de órgãos e sistemas (ALMEIDA 2018).

O presente trabalho tem como objetivo discutir as principais concepções de saúde em diálogo com os conceitos apresentados por Dermeval Saviani em sua obra “Educação: do senso comum à consciência filosófica”. De natureza teórica, este surge a partir dos debates na disciplina de “Teoria e Educação II”, no programa de pós-graduação em Educação da UFF, e dão origem ao projeto de pesquisa de doutoramento em curso. Os principais conceitos de Saviani na obra de referência supracitada e que serão aqui apresentados, são o de problema, senso comum e consciência filosófica. Já nas discussões das concepções de saúde, serão

abordadas a biomédica, a comportamental e o modelo da determinação social do processo saúde-doença.

A filosofia se direciona à alguma característica problemática da realidade uma vez que o seu foco é o problema (SAVIANI, 1986). Portanto, são os problemas que levam os educadores a filosofarem para dar conta de determinado trabalho educativo a partir da realidade concreta, contribuindo na luta para desarticular os interesses da classe dominante. Nesse sentido a filosofia da educação ocupa um espaço importante na disputa por hegemonia, uma vez que “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica” (GRAMSCI apud SAVIANI, 1986, p.11). Para a construção de uma elaboração acerca de uma concepção de mundo coesa com os interesses das classes populares é preciso compreender o que significaria passar do senso comum para a consciência filosófica.

O senso comum é algo que pode se transformar de maneira contínua, na medida em que é enriquecido por noções científicas e filosóficas que aos poucos são introduzidas no costume. Condição imprescindível para que a educação seja circunscrita em uma dimensão revolucionária, é passar do senso comum à consciência filosófica, passar “[...] de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” (SAVIANI, 1986, p. 10).

Entrando no campo das concepções de saúde, a concepção biomédica de saúde tem como principal característica compreender a saúde meramente enquanto ausência de doenças, sendo seus determinantes biológicos. Dessa maneira, “a saúde pode ser entendida como eficiência funcional enquanto que a doença ou patologia seria um defeito ou desvio, ou seja, a ausência de normalidade” (ALMEIDA, 2018, p. 57). Com o tempo novos debates se fortaleceram ampliando a concepção de saúde de maneira multifatorial. Porém, a multicausalidade acaba tendo um caráter comportamental, em uma lógica fragmentada que individualiza a questão e responsabiliza o sujeito.

De certo que o processo saúde-doença tem sua dimensão individual, no entanto atribuir a responsabilidades apenas nos sujeitos é invisibilizar aspectos fundamentais do contexto das desigualdades sociais. Por isso, é importante que se pense na determinação social enquanto um elemento central no processo saúde-doença, pois nela há um destaque da dimensão estrutural, considerando o contexto e a estrutura social de maneira historicizada (OLIVEIRA e EGRY, 2000). Nesse sentido, podemos dizer que o modelo da determinação social do processo saúde-doença se configura como uma construção filosófica dialética que contribui para a luta coletiva em prol dos interesses da classe trabalhadora, enquanto as

concepções de saúde biomédica e comportamentais se afinam com as demandas empresariais e corporativas, conformando assim a hegemonia burguesa sobre o processo saúde-doença.

Nessa disputa por hegemonia entre as perspectivas neoliberal e progressista no entorno das concepções de saúde, estamos aqui, como diria Saviani (1986), diante de um problema problemático, que exige uma reflexão filosófica para que se possa extrair do senso comum o núcleo do bom senso a fim de construir um novo cenário de lutas e disputas em prol do processo saúde-doença no entorno dos interesses da classe trabalhadora. As contribuições de Saviani certamente tem muito a agregar para pensarmos nas concepções de saúde e nas práticas de promoção e educação em saúde, questionando o contexto histórico das desigualdades sociais geradas pelo capitalismo e geridas pelo Estado. Considerar a determinação social do processo saúde-doença é central nas lutas sociais contra a hegemonia burguesa, sobretudo ao colocar em cheque que na nossa sociedade capitalista as condições de vida são profundamente desiguais e marcadas pelo individualismo. É preciso contextualizar e historicizar as questões para que possamos fugir de determinismos individualizantes da existência humana.

Palavras-chave: Concepções de saúde. Senso Comum. Consciência filosófica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.F. Formação para a saúde: análise dos cursos de Educação Física de Feira de Santana – BA. Dissertação. 2018. 105f. (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2018.

OLIVEIRA, M.A.C.; EGRY, E.Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.34, n.1, 2000, p.9-15.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo. Cortez, 1986.